

Preventivos

O controlo desta praga baseia-se principalmente numa estratégia preventiva cujo objetivo é o de impedir o repouso de adultos hibernantes durante o inverno, reduzindo a população de um ano para outro.

Assim, como medidas preventivas destacam-se:

- Limpeza dos campos, destruição dos restos de cultura, eliminação das zorras e infestantes (potenciais abrigos de hibernação);
- Rotação com culturas não solanáceas;
- Para prevenir a dispersão da praga e caso a batata não seja para expedir para fora da zona demarcada, recomenda-se que na colheita e na comercialização sejam minimizadas as quantidades de terra aderente.

Tratamentos Químicos

A vigilância, principalmente na emergência das folhas, permite a deteção precoce da praga e/ou de sintomas, sendo essencial para seu controlo eficaz.

O tratamento de primavera para combater os adultos hibernantes de inverno que iniciam a sua atividade evitará as posturas e desenvolvimento de larvas causadoras dos estragos nos tubérculos bem como permitirá reduzir os níveis populacionais nas gerações seguintes.

Existem diversos produtos fitofarmacêuticos autorizados pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária - DGAV para controlo de *Epitrix sp.*

Senhor produtor, a deteção precoce deste inseto é importante para o seu controlo. Se observar qualquer sintoma que faça suspeitar da sua presença, contacte de imediato a sua Direção Regional e consulte o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas.

Medidas para Expedição para Fora das Zonas Demarcadas

Sempre que a presença do inseto é detetada numa determinada zona, é estabelecida uma zona demarcada constituída pela zona infestada e uma zona tampão circundante.

São consideradas zonas livres as zonas onde não foi detetado o inseto, em resultados de prospeções levadas a cabo pelos serviços oficiais.

A batata (semente ou consumo) que é expedida para zonas livres situadas no território nacional ou noutros Estados membros da União Europeia deve cumprir com os requisitos estabelecidos na referida decisão comunitária, designadamente apresentar uma percentagem de terra inferior a 0,1%, com base numa constatação oficial, sendo esta exigência atestada pelo passaporte fitossanitário que deverá acompanhar a mercadoria.

Assim, se pretende expedir batata para fora das zonas demarcadas, deve contactar os serviços de inspeção fitossanitária da sua região.

Limpeza e Descontaminação de máquinas e veículos nas zonas demarcadas

- De máquinas utilizadas na colheita, manuseamento, limpeza e acondicionamento, após cada utilização;
- De qualquer veículo utilizado no transporte de tubérculos;
- Nas Centrais, estabelecimento de um protocolo de higiene e preenchimento duma ficha de inspeção por veículo, para atestação da verificação da limpeza efectuada após cada descarga, assinada pela Central e pelo transportador, por forma a garantir a total limpeza e descontaminação do mesmo.

Ficha Técnica

Divisão de Inspeção Fitossanitária e de Materiais de Propagação Vegetativa

Textos técnicos: Clara Serra

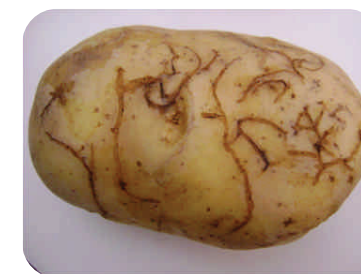
Fotos: Conceição Boavida (INIAV)
Rita Teixeira (INIAV)

1ª Edição: DGAV - maio de 2014 2ª Edição: DGAV - janeiro de 2018

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº50
1700-093 Lisboa

213 239 500 213 239 501 dirgeral@dgav.pt

Epitrix papa e *Epitrix cucumeris*



na Cultura da Batateira

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
www.dgav.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

Introdução

Epitrix papa é um pequeno coleóptero crisomelídeo pertencente à família das álticas ou "pulguinhas", cujas larvas causam estragos nos tubérculos contribuindo para a desvalorização comercial da batata.

É uma espécie exótica, tendo sido identificada pela primeira vez em Portugal em 2008, embora nessa altura como *Epitrix similis*. Estudos científicos posteriores revelaram que o insecto causador dos estragos em tubérculos em Portugal e posteriormente em Espanha (em 2009 na Galiza e posteriormente nas Astúrias e Andaluzia) correspondia afinal a uma espécie que até então não tinha sido descrita e que passou a ser denominada *Epitrix papa*.

Outra espécie também identificada foi *Epitrix cucumeris* a qual apresenta uma morfologia e biologia muito semelhante à espécie anteriormente referida, mas cujos estragos nos tubérculos não são conhecidos.

Na sequência da deteção de duas espécies de *Epitrix* na cultura da batateira em Portugal e Espanha, foi aprovada a Decisão da Comissão 2012/270/UE sobre medidas de emergência para o seu controlo com vista a impedir a dispersão tanto no país como no restante território da União Europeia livre deste organismo através do comércio de batata (consumo ou semente). Aquela Decisão foi sujeita entretanto a alterações pelas Decisões de Execução nºs 2014/679/UE, 2016/1359/UE e 2018/5/UE.

Esta praga, dado o seu ciclo biológico, pode ser disseminada essencialmente através de terra aderente aos tubérculos, pelo que as medidas estabelecidas na decisão para expedição para fora de zonas demarcadas, isto é, para zonas livres do insecto, incidem particularmente na exigência de lavagem, escovagem ou método equivalente que conduza à remoção de terra, cuja tolerância é de 0,1%.

Por forma a controlar a praga no território nacional torna-se ainda necessário aplicar medidas de contenção e/ou erradicação, as quais incluem prospeção e tratamento com produtos fitofarmacêuticos autorizados.

O presente folheto pretende alertar todos os produtores de batata nacionais para a necessidade de aplicarem as medidas de controlo aqui referidas.

A Praga

O insecto passa pelos seguintes estados de desenvolvimento:

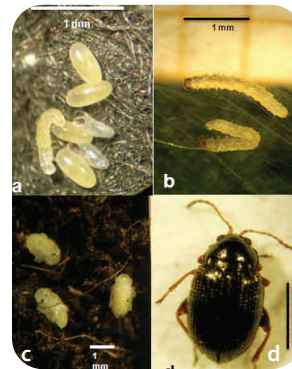
- ovo;
- larva;
- pupa;
- adulto;

Os ovos são claros, minúsculos e alongados.

As larvas são esbranquiçadas, filiformes podendo atingir 5mm no final do desenvolvimento.

As pupas são brancas e de difícil deteção dada a sua dimensão e localização no solo.

Os adultos são negros, forma oval ou alongada, medindo cerca de 2mm.



Estados da praga
a) ovo, b) larva, c) pupa e d) adulto

Biologia

Os adultos hibernam no solo durante o inverno sob os restos de cultura ou nas infestantes. No início da primavera os adultos emergentes migram para os campos de batateira próximos, dando assim início ao período de acasalamento.

As posturas são efetuadas no solo de forma escalonada junto dos caules da batateira.

As larvas eclodem e dirigem-se para a superfície dos tubérculos onde se alimentam na zona da casca.

As larvas abandonam a superfície dos tubérculos para se transformarem em pupas no solo.

Destas pupas emergem os adultos de verão que colonizarão novas batateiras dando início a novo período de acasalamento e novas posturas.

Este insecto poderá ter 2 ou mais gerações por ano.

Sintomas

Os adultos alimentam-se da folhagem provocando pequenos orifícios que conferem um aspeto crivado às folhas. Este estrago pode provocar perda de rendimento da cultura.

Nos tubérculos podem ser observadas galerias subepidérmicas causadas pela alimentação das larvas com traçado sinuoso em forma de arabescos.

No final do outono os adultos entram em diapausa para passar o inverno no solo.



• Sintomas nas folhas



• Sintomas nos tubérculos